



ILAN BRENMAN

MUDANÇAS

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

A vida já começa com uma mudança das mais drásticas: saímos de uma “*piscina-barriga-aquecida*” para adentrar um mundo desconhecido, frio e imprevisível. Daí para frente, uma série de mudanças vão se seguindo umas às outras: novos cenários, novas personagens. Se, no começo, a comida chegava por um canudo que ia direto até o umbigo, pouco a pouco vamos descobrindo alimentos mais sólidos. Logo descobrimos, para além dos cômodos da casa, os muros da escola; os dentes de leite vão dando lugar à dentição definitiva... Pode ser que a gente mude de casa, pode ser que a gente mude de escola, pode ser que a gente mude de cidade – as mudanças nunca param. Pode ser que a gente sinta saudade: os animais de animação que amávamos podem já não estar ali; mesmo as pessoas podem ir embora. Os rostos das pessoas que amamos se transformam depressa, do acolhimento à raiva, da ternura à censura, mas acabamos por descobrir que mesmo as tensões passam.

Em *Mudanças*, Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli colaboram para criar uma obra sensível em que texto e imagem dialogam para contar, com muitas entrelinhas, a história das muitas transformações que vivenciamos a partir da experiência radical do nascimento. A frase que serve de epígrafe, do filósofo Heráclito, já nos lembra que a vida é uma sequência de mutações: enquanto as coisas ao redor se transfiguram, nos damos conta de que também já não somos os mesmos. As coloridas ilustrações de Veridiana permitem ver o mundo a partir da perspectiva dessa personagem anônima que se transforma: entre uma página e outra, nos damos conta da passagem do tempo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Narrativa visual

Palavras-chave: Mudança, nascimento, crescimento, família, perda, transformação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Filosofia, Ciências

Competência Geral da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro: *Mudanças*. Veja se eles se lembram de ao menos dois sentidos dessa palavra: *mudança* pode se referir ao processo de mudar de casa ou ganhar um sentido mais amplo, se referindo às transformações, de um modo geral.
2. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira a imagem se relaciona com o título da obra? Veja se percebem que a imagem que cobre o rosto da personagem sugere também uma mudança: o deslocar de uma página para outra.
3. A quarta capa do livro possui um fundo com padrões que remete a um papel de parede. Veja se os alunos notam como o texto encontra-se dividido em três partes, cada uma delas envolta em uma moldura de cor diferente. Será que eles se dão conta de que as duas primeiras frases, “Tem gente que gosta. Tem gente que não” se referem justamente à palavra que dá título à obra, *Mudanças*?
4. Chame a atenção da turma para as ilustrações das páginas 1 e 3. Veja se as crianças percebem como, na imagem da página 1, vemos duas mãos fazendo uma dobra em um pedaço de papel; na da página 3, vemos um barquinho em origami feito a partir do mesmo papel. Que tal ensinar as crianças a fazer um barco como esse? Esse vídeo nos mostra como, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8kWNh4ubID0&t=9s>> (acesso em: 21 fev. 2022).
5. Leia com os alunos a epígrafe do livro, na página 3: trata-se de uma das frases mais famosas do filósofo grego Heráclito. Para que eles conheçam um pouco mais alguns dos conceitos desse pensador, assista com eles ao episódio da série *Ser ou não ser*, criada pela filósofa Viviane Mosé, exibido no programa dominical *Fantástico*, da TV Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IZ5f8vNTDak>> (acesso em: 21 fev. 2022). Estimule-os a refletir sobre o tema e compartilhar suas impressões com a classe.

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli, que se encontram no final do livro.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como as ilustrações nos convidam a contemplar o mundo a partir do ponto de vista de uma mesma personagem, ainda que ela apareça na imagem poucas vezes. Em vários momentos vemos apenas partes do seu corpo, como seus pés e suas mãos.

2. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto: algumas palavras aparecem em destaque, em uma fonte diferente, em negrito e caixa alta; e entre as palavras em caixa alta, algumas aparecem escritas em tamanho maior do que as demais.

3. Peça aos alunos que prestem atenção nos cenários que aparecem a cada dupla de páginas e acompanham a vida da personagem. Onde estamos a cada dupla? No hospital, no berço, na escola, no carro, em casa?

4. Algumas personagens reaparecem em diferentes ilustrações, como o gato e a mãe. Estimule as crianças a identificá-los.

5. Na página 8, o texto coloca, entre as “novas companhias” encontradas por esse ser que se transforma, a “mãe de fora”; na página 11, o texto menciona “vozes de dentro que agora estão de fora”. Veja se as crianças percebem que esse jogo entre dentro e fora se refere à diferença da experiência que o bebê faz da mãe e das vozes que escuta dentro do útero e depois de nascer.

6. Peça aos alunos para prestarem atenção nos sinais da passagem do tempo no decorrer da obra. Que idade eles imaginam que a personagem tem em cada ilustração?

Depois da leitura

1. Quais foram as mudanças mais marcantes pelas quais os alunos passaram em seu tempo de vida até agora? Estimule-os a refletir sobre a própria trajetória, e proponha que, inspirando-se nas ilustrações do livro, façam uma série de desenhos, um para cada uma das grandes mudanças que viveram, e recontem sua história para o restante da classe com a ajuda das imagens que criaram.

2. Para pensar um pouco mais sobre as contínuas mudanças que atravessamos a cada segundo, escute com as crianças a versão de Tim Maia, de 1993, para a canção *Como uma onda*, de Lulu Santos e Nelson Motta. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n2lqo95airl>> (acesso em: 21 fev. 2022).

3. Será que os alunos têm curiosidade de saber por que é que a gente cresce? Para que as crianças tenham uma ideia daquilo que a ciência tem a nos ensinar sobre esse assunto, leia com eles essas duas postagens do projeto Universidade das Crianças, projeto de divulgação científica da Universidade de Minas Gerais. Disponíveis em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/como-as-pessoas-crescem/>> e <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/como-nosso-corpo-se-desenvolve-tao-rapido/>>. Em seguida, para que entendam melhor como os hormônios do crescimento atuam sobre o nosso corpo, assista com eles a esse vídeo do projeto Ciência Explica, da Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BEeROGWg5WA&ab_channel=ClickCi%C3%AAnciaUFSCar> (acessos em: 21 fev. 2022).

4. Na página 19, entre as pequenas mudanças da vida, o texto menciona “um dente caindo e outro nascendo”. Para que as crianças entendam melhor o que são dentes de leite e por que eles caem, leia com eles a reportagem “Tchau, dente de leite!”, do suplemento Folhinha, do jornal *Folha de S.Paulo*, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/138011-tchau-dente-de-leite.shtml>>, e o artigo “Por que o dente só cai uma vez?”, do projeto Universidade das Crianças, da UFMG, disponível em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-o-dente-so-cai-uma-vez/>> (acessos em: 21 fev. 2022).

5. Mudanças de escola e de cidade podem ser bastante desafiadoras, mas abrem caminhos para grandes transformações. Assista com os alunos ao premiado longa de animação *A viagem de Chihiro*, do diretor japonês Hayao Miyazaki. Na história, Chihiro, a protagonista, penetra por acidente em um mundo misterioso de personagens fantásticos ao mudar de cidade com seus pais. A animação está disponível na Netflix e em outras plataformas de *streaming*.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A cicatriz*. São Paulo. Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo. Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo. Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo. Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo. Moderna.
- *Pai, posso dormir na sua cama?* São Paulo. Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo. Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Para onde vamos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Lá e aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *O primeiro dia de Chu na escola*, de Neil Gaiman. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores.
- *Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!